



Os temas dos reacionários

AGNELO MORATO

Há pouco tempo, em Franca, esteve um pregador que atendeu a convite de filiados do "Grupo de Casais Católicos" de nossa cidade. Seu tema, encoberto por verve atraente, foi o do velho chavão: achincalhe e libelos contra o Espiritismo, notadamente, como alvo maior, à figura impoluta de Chico Xavier. Autor de diversos livros, esse conferencista não se limitou a analisar os pontos falhos do seu libelado. Procurou levantar contra a vida progressiva do médium dispartes próprios de um despitado. Mas foi tão infeliz, que muitos dos participantes desse "Encontro de Casais" sentiram-se mal ante esse apedrejador incongruente. Não permitiu esse cidadão nenhum diálogo e nem apartes entre os presentes. Só isto comprova sua má fé. Seu objetivo, como ficou constatado, foi o de arrasar com os adetos do Espiritismo, nesta terra onde "há tantos incautos como traidores da Religião do Cristo" (sic). Sem querer comentar os conceitos desse culto jesuíta de casaca, cabe-nos reparar alguns pontos sustentados por ele nessa ocasião em que extravasou sua bilis contra aqueles que não estavam presentes e não tiveram o direito de defesa. Estamos nesse assunto exatamente porque muitos dos que o ouviram nos solicitaram alguns reparos à sua maquiavélica exposição. Como pode, meu Deus, um homem ocultar-se no aprinhamento de certos fariseus para assacar contra pessoas honradas as inverdades mais obtusas! Disse, entre outros dispartes, o preclaro conferencista, ter convidado com o Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, por muito tempo, e que também foi homem de confiança da Federação Espírita Brasileira. Informou com seus dados e apontamentos dúbios, que o Chico Xavier é dono de uma memória privilegiada e possui uma enorme biblioteca, onde passa dia e noite em estudos para depois transcrever conceitos como psicografados do Além. Logo, o médium tão decantado pelos espíritos é um farsante (sic). Ora, a nosso ver, há nessa afirmação um clamoroso atentado à verdade, pois Chico Xavier nunca possuiu biblioteca a seu dispor. Sempre foi humilde e modesto funcionário da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais. Seu tempo para os referidos estudos sempre foi muito limitado. E sua vista, então, que lhe prejudica em grande parte as leituras por muito tempo?!? Que armas desiguais usa esse expositor para destruir uma criatura de reputação ilibada como a do Francisco Cândido Xavier! Temos conosco informações de que esse extraordinário destruidor da "mística espírita" se inscreve bem entre os mentirosos sem escrúpulos!!! Não há nenhuma prova de que ele tenha convivido com o Chico Xavier nem tampouco que ocupasse lugar de confiança entre os diretores da FEB. Ninguém no meio espírita dá notícias desse homem genial que resolveu não ser mais mentiroso no meio espírita para ser o homem da verdade no meio católico... Mas sua fala foi tão eivada de incongruências e sofismas, que resolvemos por estas informações aos que nos perguntam sobre esse divulgador assalariado. Quem presidiu esse "Encontro de Casais" deve estar consciente de seus atos e não

poderia permitir tantos alevites em uma reunião que ficou comprometida pela paixão com que foi atacado um homem nessa ingloria acusação. Conclaves assim acabam por cair no ridículo e no descrédito pelos seus próprios participantes. Fomos convidado, certa vez, pelo dr. Floro Sandoval, para substituí-lo na Assistência Dentária do Colégio "Nossa Senhora de Lourdes", de Franca. Era oportunidade para bom ganho de dinheiro. A Diretora do Colégio consentia em que prestássemos nossos trabalhos profissionais, mesmo na condição de espírita.

Entretanto, não aceitamos o cargo muito vantajoso para nós. E não o fizemos porque já estávamos como redator de "A NOVA ERA". Precisávamos ser coerentes com o ganho de nossos numerários, mas também muito mais com os princípios esposados por nós. Num estabelecimento essencialmente católico, tínhamos que ficar tolhido muita vez e nunca estar de conformidade com nossa consciência! Quantos protestos nossos não podem ficar amoraçados às convicções nem as conveniências!

Contrariamente, isto não acontece com muitos indefinidos que ganham seus vencimentos em assistências e hospitais espíritas e encontram ainda meios de encomendar ilustres expositores de mentiras para atacarem, não só a Doutrina Espírita, como seus prosélitos! Isto é de boa ética: os princípios nossos, quando conflitantes com o meio em que estamos, devem ser convites para nossa retiro elegante, sem nos ater ao nosso retardamento moral! Cremos, em certas ocasiões, o homem deve ser mais livre para respeitar e considerar seus semelhantes. A vida ilibada do nosso prestativo, Francisco Cândido Xavier tem incomodado muita gente mediocre. Vasculham eles a vida desse servidor da humanidade para jogá-lo à difamação! Enquanto isto, crescem mais seu conceito e sua projeção na consciência popular pelo que ele faz em favor dos sofredores. Os incorformados sempre encontram meios de vilipendiar... Mas as mentiras, como as que foram lançadas por esse assecia da impoderação, têm duração muito efêmera...

— O —

(Aroldo Gastão — o nome do conferencista citado no texto desta crônica.)

No Reino da Verdade

JOSE RUSSO

"Senhor escritor espírita, dirijo-lhe minhas dúvidas sobre um assunto que muito me confunde. Será possível receber algum esclarecimento? Sempre acreditei que no reino da morte só existia a verdade. A mentira, embuste, trapaça, são privilégios de grande parte da humanidade. Depois da morte só resplandece a verdade absoluta, sem sombras e sem véu. A morte só tinge o corpo. Minha religião, desde a meninice, me ensinou que a mentira não entra na vida do além, quer dizer, no céu. Fica na Terra. A alma, ao deixar o corpo, torna-se lúcida, generosa, com novos sentimentos para o bem, momento e praticara os ensinamentos da Igreja de Jesus. Meu professor sempre afirmava que no outro mundo, quando se cultivara a religião, o viver é feliz, alegre e mais perto de Deus. Tornei-me adulta, estudei e me esclareci um pouco mais sobre os problemas além da morte. Concluí que não era como ensina a religião de meus pais, e que foi minha também. Li um pouco de espiritismo e tomei parte em reuniões particulares. Ouvi palavras e conceitos vindos do além, recebi também comunicações particulares, que falaram de minha pessoa e que não eram verdades. Travei conhecimento e dialoguei com espíritos inteligentes, sábios e mediocres, sobre a vida do além. Analisei criteriosamente, cheguei à conclusão de que no céu, no além ou no outro mundo, não existe a verdade integral. Como estou lendo atualmente há pouco tempo livros e jornais espíritas, ainda não estou bem enfiada nessa matéria. Ainda vou à igreja, mas continuo num raio imenso. Fale-me o senhor, que é conhecedor dessa filosofia de alta importância em nossa vida terrena e espiritual.

Perdoe-me se não me identifiquei agora. Conheço-o e leio os seus artigos pela "A Nova Era". Admiraço agradecida,
M. O. S."

— O —

Senhora das três iniciais em que esconde sua personalidade, temerosa de ser descoberta e sofrer sérios aborrecimentos. Procuraremos atendê-la no limite de nossas possibilidades. Neste artigo apresentaremos parte de suas dúvidas, objetivando despertar interesse de maior número de pessoas que porventura se encontrem em idénticas incertezas.

A matéria está bem explícita nas obras de Allan Kardec, principalmente n' "O Céu e o Inferno", que trata das penas e recompensas futuras reveladas pelos próprios espíritos desencarnados. Sua religião, de fato, lhe ofereceu bem pouco. A senhora, usando a razão e espírito inquiridor, ulgou que no além não pode haver mentira, falsidade, a mistificação e ignorância.

A outra morada, segundo dogmas de sua fé, seria assembléias de eleitos, almas santificadas, sábios e bons que para lá foram e ficaram impos, purificados pelas luzes bebidas nas respectivas Igrejas. Fazendo jus à glória eterna, do lado de Deus, pelo fato de haverem guardado fidelidade à crença adotada, completa e sem desvios. A decepção será imensa no mundo onde impera a verdade.

Para lhe informar que no espaço, povoado de espíritos, sempre há imperfeitos que conservam as influências da vida terrena, deve folhear "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, demorando-se na terceira ordem de espíritos imperfeitos, que lhe instruirá como procedem e como agem no meio encarnado, segundo os exemplos abaixo: predominância da matéria, propensão para o mal; ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhes são consequentes; nem todos são essencialmente maus. Em alguns há mais bondade, irreflexão e malícia do que verdadeira falsidade. Uns não fazem o bem nem o mal; mas, pelo simples fato de não fazerem o bem, denotam a sua inferioridade. Outros, aos contrários, se comprazem no mal e se rejubilam

quando uma ocasião se lhes depara de prática. A linguagem de que usam lhes revela o caráter. É preciso considerar que entre os espíritos, do mesmo modo que entre os homens, há os muito ignorantes, de maneira que todas as cautelas são necessárias contra a tendência de crer em tudo quanto dizem, pelo fato de serem espíritos. Na vida espiritual os espíritos agem segundo o grau de evolução que tenham alcançado.

Dentre os espíritos sem tendências para o mal, com predominância do espírito sobre a matéria, estão os espíritos que desejam o bem e são considerados bons espíritos.

Os espíritos puros, aqueles que atingiram o grau supremo da evolução, só praticam o bem por se terem libertado da influência da matéria, e são amigos e adetos da verdade.

Deve-se notar que neste pequeno quadro se observa que, no mundo espiritual, as categorias de espíritos apresentam diversos graus de evolução. Pelo fato de lá habitarem, não quer isto dizer que se tornaram bons, justos e possuidores da verdade. Seus conhecimentos sobre as leis de justiça e causas do bem e do mal são relativos. Cada um, ainda, mantém, por tempo indeterminado, suas paixões, tendências morais, ou seja, o patrimônio moral e intelectual que levaram da terra. Podem, portanto, errar, mentir, desejar e fazer mal, avessos à prática do bem.

Não podemos prosseguir devido a carência de espaço. Com um estudo metódico das obras fundamentais da doutrina, todos estarão aptos a conquistar alguns conhecimentos reais sobre a sobrevivência da alma nos planos espirituais, onde habitarão de acordo com os graus de evolução alcançados nas várias trajetórias passadas pela vida material.

Postal

(Para a Mocidade Espírita)

Oitenta e seis... o fim da caminhada;
Pois já alcancei o cume da montanha;
E de onde estou, o meu olhar apanha
A superfície imensa da batxada.

E nunca me foi dado ver tamanha
Extensão de planície perlustrada;
Ver e também sentir, de alma encantada,
Como o Pastor, ovelhas arrebanha.

Está finada, assim, a minha empresa;
E tenho, nesta altura, uma surpresa,
Que a linguagem humana não traduz:

A Moridade vem, galhardamente,
Marchando, sempre e sempre, para a frente,
Porque atenta ao chamado de Jesus.

Victorino Eloy dos Santos

Pensamento

"a nossa atenção deve permanecer sempre em estado redobrado, pois o primeiro ato positivo ou negativo é antecedente ao segundo".

Wanderley Garcia



C. Postal, 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 20,00 p/uma assinatura anual.

Nome

Endereço

Cidade

Estado

Natal!...

Referindo-se às datas mais importantes, mais eminentes, que registra o nosso calendário, que ficaram na história para todo sempre, a do nascimento do Mestre Jesus é sem dúvida a mais notória e mais sublime de todas.

Há nessa data algo da grandeza imorredoura que espande sempre entre nós.

Referimo-nos também à espontaneidade com que a humanidade relembra aquela data, como homenageia a chegada do Messias, como louva o acontecimento mais nobre, mais digno de todos os tempos, a festa da glória universal.

Vem de tão longe a história do Seu nascimento, e tamanho foi o exemplo do Seu berço na humildade! Sendo Ele, o maior, sendo o maior dote que Deus enviou ao mundo, e tendo como abrigou uma estrebaria e como assistentes alguns animais...

O Seu nascimento revolucionou a sociedade e pôs de sobressalto César e Roma.

Nesse dia sagrado canta toda uma sociedade, dando graças à chegada do Poderoso, dia mais lindo, mais promissor em arrojado e ressonância com Sua bondade que se eleva até ao infinito!

Exalam preces, suplicando a Sua doçura, e a Sua influência ameniza e dilui as asperezas dos dias sombrios de nossa vida.

A história do Seu nascimento paira sobre toda a eternidade como farol que jamais perde o seu esplendor.

O Seu nascimento elegeu a confiança e a certeza de uma vida futura, uma alma imortal indestrutível, sendo esse um dos maiores desideratos da humanidade.

Brilha no alto o grande vulto como ideal inacessível da beleza moral e ação da beleza redentora.

De ano para ano, mais aumenta e mais forte torna-se a repercussão do acontecimento único na

vida humana, como origem de bondade, de humildade, como canto do paraíso que espalhou pelo mundo num descortinar de bem aventurança. O Seu nascimento trouxe a reforma moral ao mundo e a mudança dos costumes bárbaros, transformando a técnica de viver ao contato dos Seus exemplos benignos, dando provas das vantagens da bondade.

Vemos em Ti, Mestre, a imagem da suprema bondade, que não flutua e não vacila diante dos sofrimentos, pois, do berço ao carvalho, não dirigiste um soluço de queixa aos Teus algozes!

Do berço ao carvalho, mostrou ao mundo a felicidade no amor, no perdão, na renúncia, no sofrimento, submissão à vontade do Pai.

Desatou de tudo que pudesse macular o seu amor à humanidade e ao mundo crivado de sofrimento e mácula.

Derramou muito conforto aos corações esmagados e ralados de dor, conciliando com simpatia o sofrimento ao sofridor.

Exugou muitas lágrimas que a Ele recorriam, e Seu privilégio pelos caídos e transviados era grande.

Seu amor cala nas almas como as noites orvalhadas umedece as relvas dos campos.

O mais glacial, o mais obtuso, o mais cético e inclemente, sente-se tocado pelo Seu amor e se transforma em verdadeiro servidor do Pai.

Ao chegar ao mundo, na vileza de um estábulo, trouxe consigo a origem do amor sem pretensão, a origem da paz universal, a origem da ação benfazeja, a origem da civilização humana, a origem da humildade, a origem da flor da caridade, cujo perfume espalhou pelo mundo mitigando a dor, origem de um curso glorioso para toda a humanidade.

Senhor Jesus, genuflexo, neste dia maior de todos, em agradecimento, exalamos preces em reconhecimento pelo maior dote que Deus enviou ao nosso mundo crivado de sofrimento!

José Ortivo Carloni

Aniversário de Itapira

Itapira, parabéns!
Que te engradeça o Senhor
Em teu novo aniversário
Marcado no chão em flor!

Tanta grandeza alcançaste
Na inspiração de Jesus,
Que te destacas na terra
Por alta mansão de luz.

Penha esculpida em riqueza,
Torre linda aos céus erguida,
Espalhas brilho, trabalho,
Cultura, bondade e vida.

Templo de ação, Deus te guarda,
Em todas as estruturas,
No progresso que realizas,
Na perfeição que procuras.

Companheiros de outro plano,
Com teu povo nobre e amigo,
Unidos para saudar-te
Aqui estamos contigo.

É a romaria de amor
Doando bênçãos de paz.
Vai à frente do cortejo
O Reverendo Ferraz.

O grande Cintra aí segue
Feliz e brioso à frente.
Com ele Antero e Jacinto
Em meio de muita gente.

De espíritos companheiros
Tenho um grande grupo à vista.
Comanda um deles Baíral;
O outro, Onofre Batista.

Dos últimos recém-vindos,
Encontro o Padre Matheus
Rodeado de crianças
Em suas preces a Deus.

Em todos os companheiros
Da vida superior,
Ouço preces de alegria
E cânticos de louvor.

Recordando Tietê,
No amor que o verbo não diz,
Participo da assembléia
E participo feliz.

Itapira, Deus te guarde,
Repito com devoção,
Pedaço de minha terra,
Terra do meu coração!

(Poema recebida pelo médium Francisco Costa Xavier na sessão solene de outorga do título de "Cidadão Itapirense", realizada no Cine-Teatro "Américo Baíral", de Itapira, em 24 de outubro de 1974).

CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convocados os Senhores Sócios Efetivos e Diretores da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", de acordo com seus Estatutos para comparecerem em sua sede, à Rua João Marques Garcia, 395, às 14,00 horas do dia 22 de dezembro próximo, a fim de elegerem a Diretoria da Fundação para o biênio 1975-76.

Flávio Richinho - Secretário

Vontade de ser Papai Noel...

Eu descia as escadas do grande edifício, de onde saíra de um escritório, quando subia um menino acompanhado de sua mãe, e, ao me ver, mesmo sem me conhecer, ele a mim se dirigiu.

Sua fala, repentinamente dirigida a mim, surpreendeu-me por momentos, mas logo me fixei em seus olhos brilhantes e lindos e lhe respondi.

Paramos na escada e fiquei durante vários minutos respondendo a uma série de perguntas que me eram dirigidas, naquele instante, por aquele menino, que me parecia (e isto eu sentia) que eu já conhecia há séculos.

Pergunta sobre pergunta. Aonde eu ia? Se tinha brinquedo em casa. Se em minha casa havia algum menino, etc. etc.

Respondi tudo sobre minha modesta casa, contei-lhe que não tinha meninos em minha casa e sim três lindas meninas que são a razão de minha vida. Conte-lhe para aonde ia, o que ia fazer. Comentamos sobre a beleza do dia, sobre as cores de nossas roupas, dissemos naqueles breves instantes muita coisa que existia dentro de nós mesmos.

Foi uma conversa diferente para mim, acostumado a fazer entrevistas, a participar de ronclaves, a escrever sobre várias coisas da vida, e confesso que fiquei surpreendido pela espontaneidade e pela vivacidade de meu interlocutor.

Senti uma carinhosa manifestação de bem estar ao falar com o menino... Seus olhos vivos, mais ternos, seu rosto meigo e carinhoso, suas mãos pequenas que me tocavam fazendo minhas mãos sentirem a confraternização da maturidade com o início da vida...

Confesso, foi um dos maiores momentos de minha vida!

O menino, de sete ou oito anos, marcava sua presença com sua infinita realidade humana, uma definitiva mensagem de esperança e de vontade de viver.

Naquele instante brotou em mim uma terrível vontade de ser Papai Noel. Um Papai Noel que atendesse a todos os meninos do mundo. Que fizesse desabrochar as flores silvestres ainda em botão. Essas flores que precisam do carinho de todos os seres humanos, que precisam de compreensão e de paz, que precisam ser tratadas como se fossem o que realmente são: crianças.

No final, um forte abraço foi trocado entre nós dois. Um abraço fraterno. Uma conversa rápida

com a mãe do menino. A alegria de ter feito por aquele menino aquilo que ele queria que eu fizesse por ele: dar-lhe um pouco de carinho e de amizade.

Era um menino EXCEPCIONAL! Sinceramente, queria ser um Papai Noel para atender diariamente aos pedidos dos meninos excepcionais de todo o mundo.

Envio um abraço fraterno a todas as associações que abrigam em seu seio os excepcionais: eu estou de vosso lado...

José de Carvalho

Campanha Evangelho no Lar

Oferta de Natal:

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", formato 14x21, capa plastificada, de Cr\$ 20,00 por apenas Cr\$ 10,00

Para 5 volumes não cobramos porte e embalagem.

Sugerimos aos Srs. Presidentes de Centro que relacionem os assinantes que ainda não possuem o Evangelho e formulem o pedido a:

Livraria "A NOVA ERA"

Caixa Postal, 65 — Franca (SP)

— Remessa pelo reembolso postal —

Dia 22 de dezembro - 20 horas - espetacular "Show"
"11 em família"
No Teatro "Judas Iscariotes" — FRANCA —
Promoção Beneficente do Centro Espírita "Esperança e Fé"

Um dia de festa no Jardim Planalto Carrasco

Conforme fora amplamente divulgado, teve lugar na nossa cidade, a 23 de novembro último, as dez horas, a inauguração do primeiro pavilhão do LAR DE OFÉLIA — CASA DA VOVO.

Grande foi o número das pessoas que nesse dia compareceram no Jardim Planalto, onde se erem os dois pavilhões do LAR DE OFÉLIA. Amigos, confrades, diretores e simpatizantes da Entidade estiveram prestigiando o acontecimento. Inclusive apresentações de entidades de classe e da imprensa local e escrita.

As dez horas tiveram início as solenidades, sendo o representante do sr. Prefeito, dr. João Roberto Correa, desatou a fita simbólica que guardava a porta de entrada do edifício. Descerada a porta, o público superlotou o grande hall existente em seguida à porta de entrada. Neste local houve o encerramento, pela valorosa médium d.ª Maria Brata, as corinas que encobria a foto da patrona espiritual do Lar, d.ª Ofélia Soares Russo. A foto lá ficou como recordação dessa confrreira virtuosa, de coração sagazmente, e também como singela homenagem do sr. José Russo a quem tanto o auxiliara, durante tanto tempo, nas lides evangélicas e na vida comum. No mesmo local teve lugar uma série de discursos naltendendo o valor da obra que se inaugurava e o trabalho magnífico de seu idealizador, sr. José Russo. Discursaram: dr. Agnelo Morato, pelo C. Esp. "Esperança e Fé" e Jornal "A Nova Era"; sr. Teodoro Delmonte; d.ª Leonor Neves Gomes, pelo "Nosso Lar Espirita"; Revdo. Nicanor Xavier da Cunha, pela Igreja Presbiteriana e Lar "O Bom Samaritano"; sr. Marcio Magalhães, pelo Lar das Crianças e C. Esp. "Amor e Caridade", de Monte Santo de Minas; sr. Ivon Rodrigues Pereira; sra. Sônia Mezeires Pizzo, cronista social do "Comércio da Franca"; sr. Luiz Diogo Pereira e sr. Agenor Santiago. No decorrer das breves alocações, observou-se a chegada de dr. Hélio Palermo, Prefeito Municipal de Franca, que foi convidado a também falar sobre o ato, o que fez com muito brilhantismo. Deve-se destacar a apresentação de Guaratinguetá, constituída de quatro confrades, pelos quais falou prof. Germano Figueiredo,

representando ainda o sr. Prefeito de sua cidade. Nessa caravana destacou-se ainda a presença do confrade escritor Rafael A. Ranieri, autor de "Materializações luminosas", "O abismo", "O sero além da morte" e outras. Este confrade, eleito Deputado Estadual na última eleição, discursou comodamente pela família espirita de Guaratinguetá, e, com bastante oportunidade, encarregou-se da gravação em fita magnética de toda a solenidade, para arquivo histórico. No final das discursações, foi convidado a tomar da palavra o sr. José Russo, Presidente da Fund. Esp. "Judias Iscarotes". Emocionado, distorreu sobre o árduo trabalho desenvolvido em cinco anos, desde quando, por inspiração e amor ao próximo, lançou à terra, no Jardim Planalto, o primeiro marco da construção do "Lar de Ofélia". Falou de tantos sacrifícios e impecilhos arrostados e superados com a fé viva do ideal cristão, e agradeceu com comção a tantos confrades e amigos que o auxiliaram para que a obra se efetivasse. Bastante aplaudido e abraçado por todos, o sr. José Russo encerrou agradecendo ainda a inspiração da Providência Divina, nunca ausente em todos os empreendimentos que levou à frente, e que se somam, conforme mencionou, em 21 construções na setor assistencial de Franca.

Em seguida às orações de tantos confrades e amigos, distribuiu-se aos presentes um folheto comemorativo do acontecimento, contendo bela página do sr. José Russo. E, após, foi servido um coquetel a todos, ao tempo em que tiveram lugar as visitas às instalações do Lar, tanto ao pavilhão inaugurado quanto ao segundo pavilhão, em estado adiantado de construção.

As solenidades tiveram seu término às 13,00 hrs. O "Lar de Ofélia" passa então a se constituir em mais uma casa assistencial francana, passando logo a receber cristamente as senhoras idosas maiores de 60 anos. No Jardim Planalto, olhando de longe a bela paisagem citadina, a CASA DA VOVO é um marco de progresso ao novel bairro, um lar aberto aos necessitados e, mais do que isto, a concretização feliz de um ideal cristão.

F. R.



Verdugo invisível, onde se lhe avidecia a influência, aparecem e rebeldia e o azedume, preparando a perturbação e a discórdia.

Mostra-se alma que lhe ouve as perdas sugestões, à maneira de fera oculta, a des-cambiar sobre a presa.

Assimilando-lhe a faixa de treva, cai a mente em afflitiva

cegueira, dentro da qual não mais exerga senão a si própria. E, assim dominada, a criatura, ao pé dos outros, é a personificação da exigência, desmandando-se, a cada instante, em reclamações descabidas, incapaz de anotar os sofrimentos alheios. Pisa nas dores do próximo com a dureza do bronze e recebe-lhe as petições com a agressividade do espinheiro, expelindo pragas e maldições. Onde surge, pede os primeiros lugares e se lhos negam, à face das tarefas que a previdência organiza, não se peja de avocar direitos imaginários, condenando, sem análise, tudo quanto se lhe expõe ao discernimento. Desatendida nos caprichos particulares com que se aproxima dos setores de luta que desconhece, mastiga a maledicência ou garçalha o sarcasmo, lançando todo o veneno sobre nomes e circunstâncias que demandam respeito. Se alguém formula ponderação, buscando-lhe o ânimo à sensatez, grita, desesperada, contra tudo o que não seja adoração a si própria, na falsa estimativa dos mínguidos valores que carrega no fardo de ignorância e basófia.

E, então, a pessoa, invigilante e infeliz, assim transformada em temível fantasma de incompreensão e de intransigência, enrodilha-se na própria sombra, como a tartaruga na carapaça e, em lastimável isolamento de espírito, não sabe entender ou perdoar para ser também perdoada e entendida, enquistando-se na inconfirmação, que se lhe amplia no pensamento e na atitude, na palavra e nos atos, tiranizando-lhe a vida, como a enfermidade letal que se agiganta no corpo pela multiplicação indiscriminada de perigosos bacilos.

Atingido esse estado d'alma, não adota outro rumo que não seja o da crueldade com que, muitas vezes, se arroja ao despenhadeiro da delinqüência, associando-se a todos aqueles que se lhe afinam com as vibrações deprimentes, em largas simbioses de desumanidade e loucura, formando o pavoroso inferno do crime.

x x x

Imãos, precatal-vos contra semelhante perseguidor, vestindo o coração na túnica da humildade que tudo compreende e a todos serve, sem cogitar de si mesmo, porque esse estranho catrasco, que nos alenta o egoísmo, em toda parte, chama-se orgulho.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco C. Xavier).

Vida em doutrina

Uma das mais felizes expressões de que tomamos conhecimento ultimamente veio através da inteligência de nosso querido médium Chico Xavier.

Disse ele para alguns confrades — nós não ouvimos diretamente — que pode ser considerado, o melhor, que se considera "uma besta Espirita, mas não um Espírito besta".

Ora, nada mais certo do que isso para ser aplicado a todos nós como ensinamento de uma disciplina necessária e exigida de todos aqueles que, e uma forma ou de outra, se propõem a estudar e adotar o Espiritismo como caminho de fé para sua alvação.

Como "besta Espirita" devemos todos encarar nossas responsabilidades dentro dos postulados doutrinários, onde carregamos princípios para doutrinar através do movimento e do exemplo que devemos exercer a toda a comunidade em que vivemos.

Não pode ninguém jactar-se de ser um Espirita quando o muito que faz é apenas frequentar Sessões rísticas uma vez por semana ou mais, não importa, como era feito, no passado, em frequência à missa stólicas, rapidamente - diga-se - para logo em seguida continuar o restante da semana inteiramente volido no pecado, bem como preocupado com a sobrevivência material.

Recomenda-nos a consciência que devemos arcar com os compromissos assumidos dentro da Doutrina espirita, disciplinadamente, durante toda a existência, sendo da encarnação que merecermos um postulado totalmente voltado para as coisas do Espírito, eis que somos advertidos de que devemos combater tanto quanto possível nossos erros e vícios.

E é maravilhosamente bom quando a criatura humana pode, conscientemente, ter-se com uma besta de carga", carregando coisa tão boa e pura, como é o postulado Espirita. Quantos de nós ainda speram, um dia, poder usar essa expressão, que perante o nosso Chico Xavier, pelos dotes que possui, tem essa autoridade pela renúncia demonstrada.

Quando ao segundo sentido da frase, considerando um "Espirita besta", é outra advertência para o ato da razão, da inteligência, da atuação aos meios, com lógica, allicerçar a própria fé naquilo que pretende certo como caminho para Deus.

Quantos confrades ainda esperam que todos os atos sejam determinados e controlados pela espiritualidade, dando, com isso, completo descrédito ao livre arbítrio?

Ora, não é porque determinado Espírito, ou mesmo algum velho Espirita disse, que devemos

agir desta ou daquela maneira, que vamos, cegamente, aceitar a determinação como se ainda estivéssemos no tempo do "ou faz ou morre", esquecendo, assim, da nossa própria razão e de nossa inteligência, e mais, da vontade e necessidade de progredir.

Devemos e precisamos, isto sim, analisar tudo o que vem dos outros, particularmente atitando ao máximo nosso discernimento, para que tenhamos, amanhã, a oportunidade de poder crescer junto com a legião daqueles que se voltaram para o bem.

Só assim teremos tido a noção certa do que seja Espiritismo com fé raciocinada, bem como a consciência absoluta do que estamos fazendo, e mais, arcando inteiramente com as responsabilidades de nossas decisões.

Se tudo dependesse dos Espíritos e do destino, pergunta-nos a razão: o que é que estamos fazendo neste mundo?

É importante que entremos logo para a legião dos "bestas Espíritas", saindo imediatamente da turma dos "Espíritas bestas", porque aí será tudo diferente, tanto para nós como para a Doutrina.

Sérgio Lourenço

Albergue Noturno

FRANCA — SP

Movimento no TERCEIRO TRIMESTRE de 1974

SECÇÃO MASCULINA

265 hóspedes, com	685 pernoites
40 menores, com	66 pernoites
Totais . . .	305 hóspedes, com 751 pernoites

SECÇÃO FEMININA

84 hóspedes, com	204 pernoites
29 menores, com	76 pernoites
Totais . . .	113 hóspedes, com 280 pernoites

RESUMO

Nesse período foram atendidos, 418 hóspedes, com 1031 pernoites, inclusive fornecendo banho, roupa, café e pão.



Natal!!!, Penteja esquecendo quaisquer preocupações vãs.

Natal é Jesus dizendo:

que todos somos irmãos!

Caro amigo:

Da distribuição que certamente fará neste Natal, aos necessitados, poderia destinar uma pequena parcela aos internados do Lar da Velhice Desamparada?

Os velhos, que, pela sua avançada idade, voltarão a ser crianças, gostariam também de receber o seu presente de Papai Noel, além de um bom almoço, uma roupa nova e uns momentos de alegrias no dia consagrado ao Natalício de Jesus.

Muito obrigado e nossos votos para que o bom amigo tenha um feliz Natal, junto aos seus dignos familiares.

Vicente Richinho — Gerente

Rua José Marques Garcia n.º 395 — Tel. 223318

C. P. 65 — FRANCA — SP

Pensamento

"Ao esquecermos os males que nos fizemos, lembramos o que de bom temos para fazer".

CAPITAL FLUMINENSE
RECEPCIONA FRANCIS-
CO CANDIDO XAVIER
NO ESTADIO "CAIO
MARTINS"



de ontem - de hoje - do amanhã...
NOTICIÁRIO
daqui - dali - acolá - do além...

EM JABOTICABAL (SP).
CHABENEFICENT
PRESTA HOMENAGE
PÓSTUMA A DO
ILITRES CONFRADE

○ **HOMENAGEM DE CARINHO** — Dia 30 de novembro último, em Niterói (RJ), foi prestada significativa comprova de carinho ao médium Francisco Cândido Xavier. As 11 horas desse dia, Chico Xavier recebeu o Título de "Cidadão Fluminense", outorga que lhe foi conferida pela Câmara Legislativa desse Estado.

As 16 horas, enorme massa popular recepcionou o extraordinário "Missionário da Paz" em solenidade pública, cuja ocorrência foi no Ginásio "Caio Martins", sediado à Rua Presidente Backer, de Niterói. A Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro organizou-lhe expressiva manifestação de fraternidade e o Estádio Fluminense foi pequeno para acomodar todos os que queriam abraçar e sentir essa criatura tão querida e humana. Cada um dos que foram abraçar o Chico Xavier, nessa solenidade, levou-lhe como comprova de fraternal amor um botão de rosa.

○ **GRUPO ESPÍRITA "EMMANUEL"** — Essa operosa entidade espírita, sob orientação do Editor Rolando Mário Ramacciotti, promoveu a 7 deste mês de dezembro uma Tarde de Autógrafos com a presença de Francisco Cândido Xavier. Nessa oportunidade foi oferecido à apreciação do público leitor o livro de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, "INSTRUMENTOS DO TEMPO", responsabilidade editorial do GEEM, de São Bernardo do Campo. Essa Tarde de Autógrafos foi realizada na Associação dos Funcionários Públicos de São Bernardo do Campo.

○ **CHÁ BENEFICENTE** — Dia 24 de novembro último, foi realizado festival beneficente por um grupo de senhoras pertencentes ao quadro social do Centro Espírita "Fé e Caridade", da cidade de Jaboticabal, neste Estado. Esteve à frente dessa organização nossa prestativa companheira d.ª Isabel I. Silva, que, na oportunidade dessa comemoração, prestou significativa homenagem aos valerosos companheiros dr. Francisco Volpi e Domingos Valério, elementos de muita expressão para essa casa. Falou nessa oportunidade, a convite, nosso redator Agnelo Morato, que representou nessa promoção nosso jornal e a família espírita de Franca.

○ **INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO** — A Diretoria do I. E. E. de São Paulo programou solenidade de muita significação espiritual, quando lançou a pedra fundamental da sede própria dessa casa de instrução sob os moldes da educação espírita. Assim, o velho sonho de nosso saudoso Vinícius ganha diretriz segura para o futuro a que se propôs. A realização dessa festividade se deu no dia 24 de novembro último, à Rua Couto Magalhães - Itaim - São Paulo.

○ **A "3.ª SEMANA ESPÍRITA DE LORENA"**, neste Estado, sob patrocínio da União Municipal, teve seu calendário dos dias 23 a 30 de novembro de 1974. A tribuna desse movimento de divulgação doutrinária contou com os seguintes oradores: Deputado Rafael Ranieri, Germano A. Figueiredo, dr. Walter Oliveira Melo, João Cabete, dr. Cláudio Fortes e outros.

○ **INAUGURAÇÃO DE CENTRO ESPÍRITA** — Informa-nos o colaborador Jorge Borges de Souza ter sido inaugurada no Bairro Manairá, da Capital de João Pessoa (Pb), a sede própria do Centro Espírita "CAMINHO, VERDADE E VIDA". Essa entidade tem já prestado assistência a milhares de criaturas e sua diretoria agora sente-se mais animada a cumprir o programa pré-traçado para suas atividades sociais e doutrinárias.

○ **PUBLICAÇÕES** — Temos em mãos o primeiro número da revista "COMKARDEC", responsabilidade da Sociedade Editorial Publicações Ltda., de São Paulo. Bem feito órgão publicitário, tem como redator responsável dr. Guido Del Picchia e uma comissão revisora de seus editoriais, que o evidenciam como um trabalho sério no meio das publicações atuais. São seus expositores: prof. Herculano Pires, Jorge Rizzini, dr. Josyvan Courté, Paulo Henrique B. Rollim.

○ **EXCURSÃO DO NORDESTINO** — Nosso querido colaborador Jorge Borges de Souza, diretor do Instituto Espírita de Educação, de João Pessoa (Pb), acaba de excursionar por diversas cidades do Rio Grande do Sul. Em todas elas sua mensagem de expositor espírita sempre foi muito apreciada, dado os conceitos com que esse divulgador intencioso mantém o nível de suas palestras. De Porto Alegre, esteve ele em Pelotas, onde se hospedou com o jornalista Lauro Enderle e sua digníssima consorte. Nessa cidade ele falou em diversos centros espíritas, coroados-se com sua exposição doutrinária levada a efeito na Liga Espírita Pelotense.

○ **ATIVIDADES DA LEP** — A "Liga Espírita Pelotense", a cuja frente se destacam companheiros de muita fibra e dedicação à Doutrina Consoladora, realizou intensivo e compensador programa de comemoração ao mês de Kardec. As solenidades realizadas em Pelotas (RS) tiveram permanência durante o mês de outubro deste ano e a figura do Sábio de Lion foi condignamente reverenciada por todas as entidades dessa cidade sulina e que estão vinculadas à LEP.

○ **ESCOLA ESTADUAL "EURÍPEDES DE CASTRO"** — Por proposição do Deputado Ary Silva, foi dado o nome de Eurípedes de Castro a Escola Estadual de 1.º Grau de Basílio sediada na Vila Constança, do Grande São Paulo. Nas justificativas do projeto lei, o autor do projeto lembrou a atividade do ilustre espírita, que chegou à Assembleia Legislativa do nosso Estado. E antes de formar-se em advocacia, o ilustre homenageado foi também professor e destacou-se sempre em campanhas filantrópicas.

○ **COMITIVA DE GUARATINGUETA** — A fim de participar da inauguração da "LAR DE OFÉLIA" (Casa da Vovó), a realização de amor vinda pelos esforços do companheiro José Russo, estiveram em visita às nossas instituições os seguintes companheiros de Guaratinguetá — do Vale da Paraíba — Deputado Rafael A. Ranieri, Delegado Regional da Segurança Pública; prof. Germano Figueiredo — Representando o Prefeito dessa cidade; Vereador Paulo Bittencourt, representando a Câmara Municipal da mesma localidade, e o jovem Fábio Figueiredo Cabetti, radiosa esperança da Mocidade Espírita.

○ **"LAR DE OFÉLIA"** (Casa da Vovó) — Sua inauguração foi acontecimento cristão dos mais expressivos para a família espírita desta Região. A solenidade levada a efeito no dia 23 de novembro, dia do aniversário da patrona dessa instituição, foi acontecimento marcante. Em outro local desta edição está uma reportagem dos principais acontecimentos do início dessa casa de assistência e amparo à velhice, idealizada e levada à sua realização pela tenacidade do co-idealista José Russo.

○ **EM 8 DE DEZEMBRO ÚLTIMO**, Divaldo Pereira Franco esteve em São Caetano do Sul (Teatro Municipal "Paulo Machado de Carvalho" - Alameda Conde Porto Alegre, 863), preferindo conferência e autografando seu último livro, "Grilhões Partidos", romance de Manoel Philomeno de Miranda.

Passamentos

Madalena Piovezani Ferraz

Em Rancharia, neste Estado, terminou seu ciclo de útil existência terrena essa distinta irmã, nossa eficiente colaboradora nas atividades espíritas. Dona Madalena era consorciada com o sr. Luiz Ferraz e mãe dos seguintes filhos: Lucimar, Domingos, Flávio e João Carlos. O decesso dessa prezadíssima companheira registou-se em Presidente Prudente, em data de 2 de novembro último. O sepultamento foi em Rancharia, a pedido de seus familiares, que quiseram assim prestar-lhe uma comprova de carinhos despedida. A saída do féretro para o campo santo, falou nossa co-idealista profa. Alzira M. Rodrigues, que soube interpretar bem o sentimento da família espírita dessa terra, quando falou sobre a significação da ausência de Madalena Piovezani Ferraz no seio de seus familiares e companheiros, mas que deveria em breve dar melhor presença para que todos sentissem que na morte está a verdadeira vida de quem crê sinceramente em Jesus.

Aos seus familiares, bem como ao extremo confrade Fioravante Piovezani, pai dessa saudosa e distinta amiga, nossa solidariedade cristã.

Dr. Francisco Castro Neves

Em dias do mês de outubro deste ano, teve ocorrência o passamento desse ilustre espírita, que muito dignificou nossa doutrina pela ação de homem liberto do preconceito e consciente de sua participação no movimento da Unificação.

Dr. Castro Neves pertencia à estirpe dos intelectuais de uma geração de preclaros e eruditos pensadores da sociologia moderna. Destacou-se como um dos mais completos juriconsultos expositores das leis trabalhistas e foi convidado para divulgar seu alcance nessa especialidade política em diversos países. Eleger-se como deputado estadual à Assembleia Legislativa e suas atitudes sempre foram pautadas pelo bom senso do homem sério e prestativo às classes menos favorecidas. No Governo Jânio Quadros foi Ministro do Trabalho, tendo sido antes,

junto da administração Getúlio Vargas, conselheiro jurídico do Partido Trabalhista. Pertencia ao quadro de conselheiros da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) e sempre se honrou como defensor dos princípios de liberdade do Estado Leigo. Esteve em Franca numa memorável conferência espírita, levada a efeito ainda no Velho "Santa Maria". Nosso jornal sempre encontrou em um colaborador inestimável, além do incentivo que nos enviava sempre para mantermos suas colunas na luz do Consolador. Termina seu ciclo terrena com 61 anos, ainda válido para muitas empreitadas emancipadoras.

No entanto, como espírita convicto, sempre se preparou para seu reingresso à Pátria Espiritual. E o fez galhardamente, depois de ter cumprido missão de expressivo pensamento nas atividades públicas do Brasil.

A sua devotada esposa e filhos, unímos-nos aos preces em favor desse valoroso companheiro, quando lhe enviamos nosso testemunho de fé e solidariedade cristã.



Correio de
A Nova Era
Toriba-Acá

○ **C. S. C. (Rio de Janeiro - Gb)** — Há quem teime em libertar-se do rigor da arte poética com idéias originais. Chega-se a fundamentar escolhas de fim de ater-se ao ineditismo. No entanto, ainda a poesia doutrinária exige muito de nós, porque não se fundamentam as mensagens destinadas aos corações sofridos e às mentes conturbadas. Dessa maneira, pensamos os poemas fora da métrica e em versos brancos devem dar espaço às crônicas ligeiras. É seu caso. Períodos longos, versos sem ritmo, sem cadência, pensamentos incompletos, acabam por tirar a finalidade "do seio da vida superior, através dos tempos, para a transformação em marcha".

○ **M. G. F. (Bauri - SP)** — Seus versos não chegam a completar-se em poema. Se fossem equacionados em métrica, não perturbariam a exposição do tema. "O que vale é o exemplo da boa caminhada" — um chavão dispensável. Aliás, os demais conceitos pretendidos em suas estrofes ficaram presos em "O tudo da vida neste mundo não é nada". Muito vago o pensamento, que não se completa partindo do que é o cinzel de quem, na poesia, possa fazer uma escultura modelar. No entanto, acreditamos possa exercitar e emancipar-se das frases feitas para em breve nos oferecer outras concepções de seu talento.

○ **G. M. N. (?)** — As mensagens como parte literária para reforçar os princípios filosóficos e evangélicos da Doutrina Consoladora devem ser bem analisadas. Não se pode dar publicidade a trabalhos psicográficos ou psicofônicos sem que os mesmos sejam reestudados por um grupo interessado em divulgar "aquilo que possa reter como elemento melhor". Médium vaidoso acaba sempre por ver-se envolvido por entidades infelizes, que acabam por levá-lo ao ridículo. Pense bem e releia as suas mensagens. Peça a alguém com cabedal literário e doutrinário para ajudá-lo a avaliar conscientemente suas páginas, antes de dar-lhes divulgação pela imprensa.

Você gosta de

Parapsicologia?

Entre em intercâmbio com a

Associação Brasileira de Pesquisa e Cultura

— Departamento de Parapsicologia —

Interquadras 305/306 — Ass Sul

BRASILIA — DF —